

# PROGRAMAS DE TUTORIA

## Factor de protecção promotor de resiliência nos adolescentes?

Mariana Abreu  
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Escola Secundária Abel Salazar - Faculdade de Educação e Psicologia \*

### Introdução

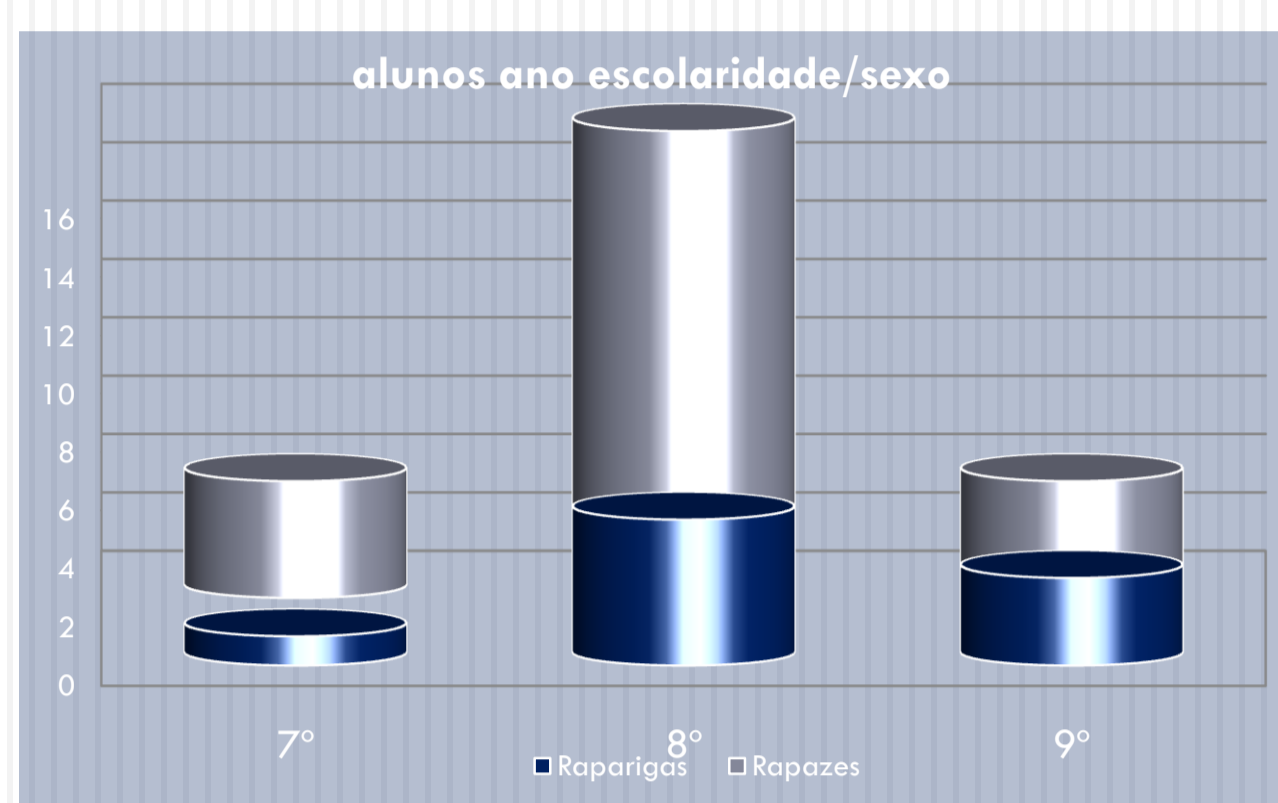
O estudo exploratório aqui apresentado traduz a implementação de um Programa de Tutoria de apoio a alunos em três domínios: no desenvolvimento das competências de aprendizagem, sociais e comportamentais, e aqui, fundamentalmente na mobilização das redes sociais. A maioria dos alunos foi considerada em situação de risco de insucesso escolar e de desmotivação perante a escola, para além de terem associados às suas vidas outros factores de risco (e.g. baixo estatuto socioeconómico, retenções no percurso escolar, alguns serem acompanhados pela CPCJ). Enquanto investigadora interessa-nos, numa perspectiva bioecológica (e.g. Bronfenbrenner, 1987), percebe-se o Programa de Tutoria, ao envolver os actores necessários para o apoio a cada aluno promove os processos de resiliência (Masten, 1994, 2001) que lhes permitam ultrapassar as suas vulnerabilidades (Abreu, 2007).

Os Programas de Tutoria são uma das medidas possíveis de integrar nos Planos de Recuperação como estratégia de apoio aos alunos. Com a análise do Processo Individuais dos Alunos (PIA) procuramos identificar quantos alunos integraram o Programa de Tutoria e tiveram Plano de Recuperação ao longo do ano lectivo, e ainda, se transitaram ou não de ano. O estudo centrou-se na análise de conteúdo dos relatórios das avaliações intermédias e finais produzidos pelos professores tutores. Futuros estudos centrar-se-ão na análise de conteúdo dos questionários de auto-avaliação dos alunos e respectivos Encarregados de Educação.

### Método

#### Participantes

Integraram o Programa de Tutoria, 24 rapazes e 9 raparigas, com idades compreendidas entre os 13 e 17 anos, que frequentaram o 3º ciclo, numa escola no norte do país, no ano lectivo 2008/2009, acompanhados por um total de 20 professores.



### Instrumentos

Ficha de Sinalização dos alunos para o Programa de Tutoria

Este documento identifica o perfil do aluno ao nível das suas lacunas a nível das competências de aprendizagem; a nível afectivo e social

Plano Individual de Acção Tutorial - PIAT

O PIAT é um documento onde o professor identifica o perfil do aluno, os objetivos do Programa de Tutoria, as actividades que, previsivelmente, se irão realizar. O aluno procura identificar as suas maiores dificuldades e o que se compromete a fazer para mudar. O professor também se compromete na ajuda a prestar ao aluno

Relatórios de Avaliação Intermédia / Final

Documentos onde se identificam, a evolução do aluno, as actividades desenvolvidas bem como as dificuldades sentidas na implementação do Programa de Tutoria

Relatório de Auto-avaliação do Aluno

Documento de Auto-avaliação do Programa de Tutoria a ser preenchido pelo aluno

Relatório de Auto-avaliação do EE

Documento de Auto-avaliação do Programa de Tutoria a ser preenchido pelo Encarregado de Educação

Plano de Recuperação

Documento que concentra um conjunto das actividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou sob a sua orientação, que contribuem para que os alunos adquiram as aprendizagens e as competências consagradas nos currículos do ensino básico. É aplicável aos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina, área curricular disciplinar ou não disciplinar.

Pautas de Classificação do 3º Período

Documentos que contém as avaliações finais dos alunos

### Procedimentos

O Programa de Tutoria foi apresentado aos Directores de Turma e Professores Tutores no início do ano lectivo pela Coordenadora dos Professores Tutores.

A **Ficha de Sinalização** é preenchida pelo Director de Turma em qualquer momento do ano lectivo ou em reunião de conselho de turma para os alunos integrarem o Programa de Tutoria.

O **PIAT (Programa Individual de Acção Tutorial)** é elaborado pelo Professor Tutor com a colaboração do Director de Turma, aluno, Encarregado de Educação e outros actores, quando necessário. Este documento deve ser assinado por todos os intervenientes.

A maioria dos alunos foi acompanhado semanalmente durante 90 minutos, numa sessão ou em duas sessões de 45 minutos cada. Estas sessões decorreram na biblioteca, salas de trabalho, ou espaços informais como o polivalente da escola.

Os **Relatórios de Avaliação Intermédia / Final** foram preenchidos pelos professores tutores no final de cada período lectivo, e entregues ao DT para serem lidos nas reuniões de conselho de turma e integrarem os Processos Individuais dos Alunos.

Os **Relatórios de Auto-avaliação do Aluno e Encarregado de Educação** foram preenchidos por cada um dos intervenientes no final de cada período lectivo.

Foi realizada a análise de conteúdo dos Relatórios de Avaliação Intermédia e Final dos Professores.

### Resultados

#### PRINCIPAIS ACTIVIDADES REALIZADAS PELOS PROFESSORES NOS PIAT

Conhecer melhor os interesses individuais do aluno;

Aconselhar e orientar o aluno no estudo, nas tarefas escolares e no trabalho pessoal;

Ensinar o aluno a organizar o seu trabalho;

Elaborar materiais específicos que ajudaram o aluno a superar as suas dificuldades;

Auxílio na elaboração de resumos e de trabalhos de pesquisa (ex. planeamento, apresentação e auto-avaliação);

Esclarecer dúvidas relacionadas com diferentes matérias e acompanhamento na realização de trabalhos de casa e de grupo;

Auxiliar o aluno na preparação de testes e exercícios escritos;

Mobilizar, na escola, recursos humanos e materiais para um apoio individualizado para o aluno, para as disciplinas em que demonstre ter maiores dificuldades

Analisar com o aluno os resultados escolares retirando conclusões e obtendo o seu compromisso no sentido da melhoria;

Fomentar um acompanhamento de proximidade, centrado no reforço dos sucessos que vão sendo alcançados pelos alunos e nas qualidades reveladas pelos mesmos.

Colaborar com o DT na tentativa de resolução de problemas de comportamento e de relacionamento com os professores da turma e da escola

Promover uma cultura de cooperação com a família, de modo a permitir uma aproximação entre a escola e os pais

Desenvolver as competências sociais dos alunos ao nível do "saber estar"

Procurar relações com a comunidade e solicitar, se necessário, apoio externo

#### DIFICULDADES IDENTIFICADAS PELOS ALUNOS TUTORANDOS

Não estudar	Ser preguiçoso
Dificuldade estar atento nas aulas	Instabilidade e impulsividade
Dificuldade em fixar matérias	Esforçar-se pouco
Falta de concentração	

#### DIFICULDADES IDENTIFICADAS PELOS PROFESSORES NA DINAMIZAÇÃO DO PIAT (Categorias de Respostas)

- Falta de responsabilização da família no sucesso escolar dos educandos
- Desistência do aluno perante dificuldades
- Falta de tempo para as actividades previstas
- Dificuldade no relacionamento interpessoal
- Falta de responsabilidade dos alunos
- Reduzido apoio familiar
- Não cumprimento dos objectivos assumidos, por parte do aluno
- Dificuldade em apoiar o aluno por não dominar algumas matérias para as quais o aluno solicita ajuda
- Dificuldade em trabalhar competências sociais com o aluno
- Desmotivação perante a aprendizagem

#### ASPECTOS POSITIVOS EVIDENCIADOS PELOS PROFESSORES NA DINAMIZAÇÃO DO PIAT (Categorias de Respostas)

- Aumento da auto-estima dos alunos
- Melhoria das classificações escolares
- Melhoria da relação dos alunos tutorandos com a turma
- Melhoria da relação dos alunos com a escola
- O aumento voluntário das sessões semanais permitiu o sucesso escolar
- Não houve abandono escolar

### Referências

- Abreu, M. (2007). *A Resiliência em alunos adolescentes de escolas urbanas. Contributos de um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação - Aprendizagem e Desenvolvimento Psicológico não publicada, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa
- Bronfenbrenner, U. (1987). *La Ecología del Desarrollo humano*. Barcelona: Paidós
- Masten (1994). Resilience in Individual Development: Successful Adaptation despite risk and adversity. In M. C. Wang, E.W. Gordon (Eds). *Educational Resilience in Innercity America: challenges and prospects*. (pp 3-25) Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers
- Masten, A. S. (2001). *Ordinary magic: Resilience processes in development*. *American Psychologist*, 56, 3, 227-238
- Werner, E.E.; Smith,R.S. (1992). *Overcoming the Odds: High risk children from birth to adulthood*. Ithaca, New York: Cornell University Press

Nº alunos no 3º ciclo	258	100%
Taxa de Retenção no 3º Ciclo	32	12,4%
Nº de alunos no Programa de Tutoria	33	12,8%
Nº alunos Programa Tutoria com Planos Recuperação	27	81,8%
Nº de alunos Programa Tutoria que Não Transitou	7	21,1%

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	Nº ALUNOS	%
Desenvolvimento de Competências Aprendizagem	24	72,7%
Desenvolvimento de Competências Sociais	1	3%
Desenvolvimento de Competências Aprendizagem/Sociais	7	21,1%
Desenvolvimento de Competências Comportamentais	1	3%

### Discussão

Dos alunos do 3º ciclo que beneficiaram do Programa de Tutoria verificámos que cerca de 20% não transitou para o ano lectivo seguinte. Este resultado não é congruente com a taxa de retenção nesta escola para o ensino básico (12%), independentemente de estar incluído no Programa de Tutoria pelo que as estratégias de intervenção de apoio ao aluno devem ser (re)avaliadas, para determinados alunos. No entanto, cerca de 80% dos alunos incluídos no Programa transitaram de ano, fazendo supor que as actividades realizadas com os alunos se revelaram eficazes no desenvolvimento das competências de aprendizagem e competências sociais. A intervenção individualizada dos professores (Werner e Smith, 1992) com os alunos parece constituir-se como um factor de protecção nas suas vidas, já que lhes permitiu lidar com sucesso com as suas vulnerabilidades (e.g. dificuldade em fixar matérias, impulsividade, falta de concentração) para além de outros factores de risco que os alunos pudessem ter nas suas vidas. Os aspectos positivos, do Programa de Tutoria, realçados pelos professores nas suas avaliações permitem admitir que estes alunos manifestaram processos de resiliência académica manifestada pelo desempenho escolar e interesse pelas tarefas escolares, já que transitaram de ano, e resiliência social manifestada no relacionamento interpessoal promovido pelas competências sociais (Koller, 2000).

É numa perspectiva ecológica que acreditamos que a escola desenvolve as competências dos alunos, ou seja, em parceria com os diversos actores educativos nomeadamente, as famílias. Um dos constrangimentos apontados pelos professores encontra-se no reduzido apoio familiar e na falta de responsabilização da família no sucesso educativo dos seus educandos. Perguntamo-nos que papel é que os pais e encarregados de educação desempenham neste processo formativo, quando são implicados no processo desde o início. Porque é que alguns pais se demitem das suas funções e porque é que a escola não encontra estratégias eficazes de os trazer à escola?